

# Ovos Solto

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



### As Eleições.

*Pois precisa de tricas quem sabe que tem por si — a popularidade — e por hymno — a aria dos PHOSPHOROS A DEZ REIS ?!*

## EXPEDIENTE

A EMPREZA DO «MOSQUITO» declara que não se responsabiliza por actos dos Srs. ANTONIO VICTOR GUEBREIRO e JOÃO PRUSSIA DA SILVA LISBOA, relativamente á agencia de assignaturas, rogando ás pessoas que, tendo feito seus pagamentos áquelles senhores, ainda não receberam folhas, o favor de reclamarem afim de serem dadas as devidas providencias.

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram obsequiosamente remettidos:

AO ILLM. SR. J. M. DE MACEDO — o *Anno Biographico Brasileiro*, valiosissima recopilação de apontamentos historicos sobre os homens mais notaveis do paiz. E' um trabalho da maior importancia, que testemunha quanto o Sr. Dr. Macedo trabalha no sentido de vulgarisar conhecimento tão util, como o da nossa historia.

AO SR. F. ALBUQUERQUE — o n. 8 da sua cada vez mais interessante *Revista de Horticulura*.

A' ILLMA. REDAÇÃO — o n. 2 da *Imprensa Industrial*, revista de muito variada leitura.

AO SR. FRANÇOIS PIVERT — um folheto intitulado *Amor Mathematico*, que diz ser um «capricho comico». Pôde ser que seja capricho e que seja comico — n'este mundo tudo é possível...

AO SR. ... — *Roma perante o seculo XIX*, folheto para o qual sollicitamos a excommunhão maior.

AO SR. DR. THOMAZ ALVES — O *Tribunal da Relação e a Junta Municipal da Corte*, recursos apresentados contra a validade dos trabalhos da junta. O Sr. Dr. Thomaz Alves parece que está com o corpo a comer-lhe. Pois olhe que a *flôr das nossa gente* não cochila... Abra o olho!

## O «Globo» e Mor. Roncetti

Já são tres!

O APOSTOLO, o MOSQUITO e ultimamente o GLOBO!  
A graça divina vae-nos allumiando!

*Triá juncta in uno.* (·)

APOSTOLO, MOSQUITO e GLOBO formam uma tripeça, que servirá de estadella ao plenipotenciario de SUA SANTIDADE.

— Ora sente-se aqui, Sr. RONCETTI!

— E esteja a gosto!

Quem não viu o artigo que o nosso irmão do GLOBO escreveu sobre MONSIEUR RONCETTI, nunca viu na sua vida coisa de geito.

Que elegancia de estylo, que finura de linguagem, que macieza de phrase!

Bem se vê que já não é aquelle herege do QUINTINO BOCAIYVA, quem redige o novo GLOBO; alli anda penna de S. FRANCISCO DE ASSIS, ou então do Dr. SECIOSO.

Aquillo é que é conhecer a moral do homem, pelo seu physico.

De todas as partes do corpo do Sr. RONCETTI, tirou o GLOBO deducções.

Da bocca, do nariz, dos olhos, das...

Foi anatomisado desde os pés até a cabeça; — e todas as mais estações intermediarias!

Ficam sabendo todos, agora, quem é MONSIEUR RONCETTI.

Tem olho vivo e aberto?

Logo: é isto, aquillo e aquell'outro.

Tem olho mortal e fechado?

Então: é tal, tal coisa.

Porque, por fim de contas, tem-nos demonstrado a pratica, que é pelo olho que melhor se conhecem os diplomatas da curia romana!

Admittido este principio — quem olhar para as vistas de Sua Reverencia vê n'elle um orador sagrado, um ornamento do pulpito, e diz logo:

RONCETTI prega d'olho aberto.

E com isto está dito tudo!!

Pena é, que o nosso confrade do GLOBO, não nos pintasse o retrato do Sr. secretario o do criado!

Sempre eram mais alguns olhos, que explorava, e com que nós tomavamos tambem conhecimento.

Assim que o nosso chef., o APOSTOLO, e nós vimos que o GLOBO havia passado as palhetas para o nosso lado — pareceu-nos uma illusão do olho!

*Deceptio visus!*

Mas á proporção que fomos lendo o artigo, dissemos logo com os botões da nossa hatina:

*Respice finem.*

Porque, é sabido, sempre lhe havia de ter ficado um geito de *liberalão*, maçon, ou cousa similhante, e seria bom esperar o *coice*, — do artigo, já se sabe.

E não nos enganámos!

Apenas deitámos o rabo do olho, (que ainda não foi

(·) Latim de dar corda pelo pé e garantido por um anno!

analysado pelo **Globo**) para a cauda do artigo, e lêmos aquella phrase final, em que se pede a separação da Igreja e do Estado, dissemos logo :

— Sempre ha de mostrar que é *filho da viuva*.

Tudo isto o que é ?]

E' falta de pratica.

Isto de escrever em defesa do catholicismo fia muito mais fino, do que estudar o olho diplomatico do proximo.

Se o **Globo** quer vir cá para o nosso lado, ha de tomar tento na boia.

O *suaviter in modo, fortiter in re*, não serve para cá.

Ha de ser **Apóstolo** -- no fallar e no proceder!

E não estar com panninhos quentes.

Só assim é que poderemos annihiillar aquellos pelintras da Reforma e esmurrar as ventas áquelles patifes, velhacos e tratantes da GAZETA DE NOTÍCIAS, que Deus confunda. Amen.

FREI ALFREDO DA PENITENCIA RIANCHO.

### Fabula instantanea.

OS CREDORES COMMODISTAS ?

Quebrou Matheus, rapaz bondoso e manso.

Os credores, que o veem em grande alcance, incumbem sua mã: de dar balance.

Quem pariu Matheus que o balance.

STEPHEN.

### Galeria theatral

(QUINTA SERIE)

ARTISTAS, AUTORES E EMPREGADOS

I

V. CY

Não se pôde dizer que é uma pintura.

Quando muito, e com favor, é uma sombra.

Recorte-se um boneco qualquer, interponha-se esse boneco á luz e á parede, ha de por força dar aquillo.

E' uma especie de desenho traçado a carvão, sem geio nem cuidado, em paredão de chacara abandonada.

Parece um calunga, d'esses que o caricaturista Faria desenha para os cartazes de peças magicas.

Entretanto ha só tres exemplos d'esta figura :

Um na taboleta do *Pobre Jacques*: outro no *Grande Magico*.

O terceiro exemplar é elle.

De que é feito não se saba bem, pois tudo aquillo é postigo: desde os cabellos que não tem, até os cabellos que tem.

Fez-se velho quando era moço, para parecer moço sendo velho.

Uma illusão innocente.

Nunca foi casado, mas tambem nunca viveu solteiro.

Viuvo é de vez em quando.

Entretanto nunca chegou a ser pai.

Mas dá-se ao prazer de criar os filhos dos outros.

Os filhos não, as filhas é que elle cria.

E' uma mania como qualquer outra.

Uns criam pombos, outros criam canarios.

Elle cria ingenuas.

E' a sua especialidade.

No theatro, quem o encontra nos bastidores cuida ter deparado algum pai nobre da peça que se está representando.

E' enganoso.

Quando muito, é um pai de actriz que espregia a filha em scena.

Como autor, poucas peças tem dado ao theatro.

Em compensação prega-lhes as peças que pôde.

E' uma figura quasi obrigada ás primeiras representações.

Mas a uma primeira representação prefere um ensaio geral.

Comtudo, o que elle aprecia devéras é uma *reprise*.

Questão de habito, nada mais.

E' apologista dos pés pequenos: a mulher para elle está no pé.

D'ahi o seu encarniçamento contra a Sra. Ignez Gomes.

Uma luva perfumada, pequenina, letra Y, é facil encontrar-se em qualquer algibeira de velho apaixonado.

Na algibeira d'elle não se encontra luva.

Mas com certeza traz na carteira algum pé de meia.

Como critico theatral, não é exigente.

Só duas cousas não supporta:

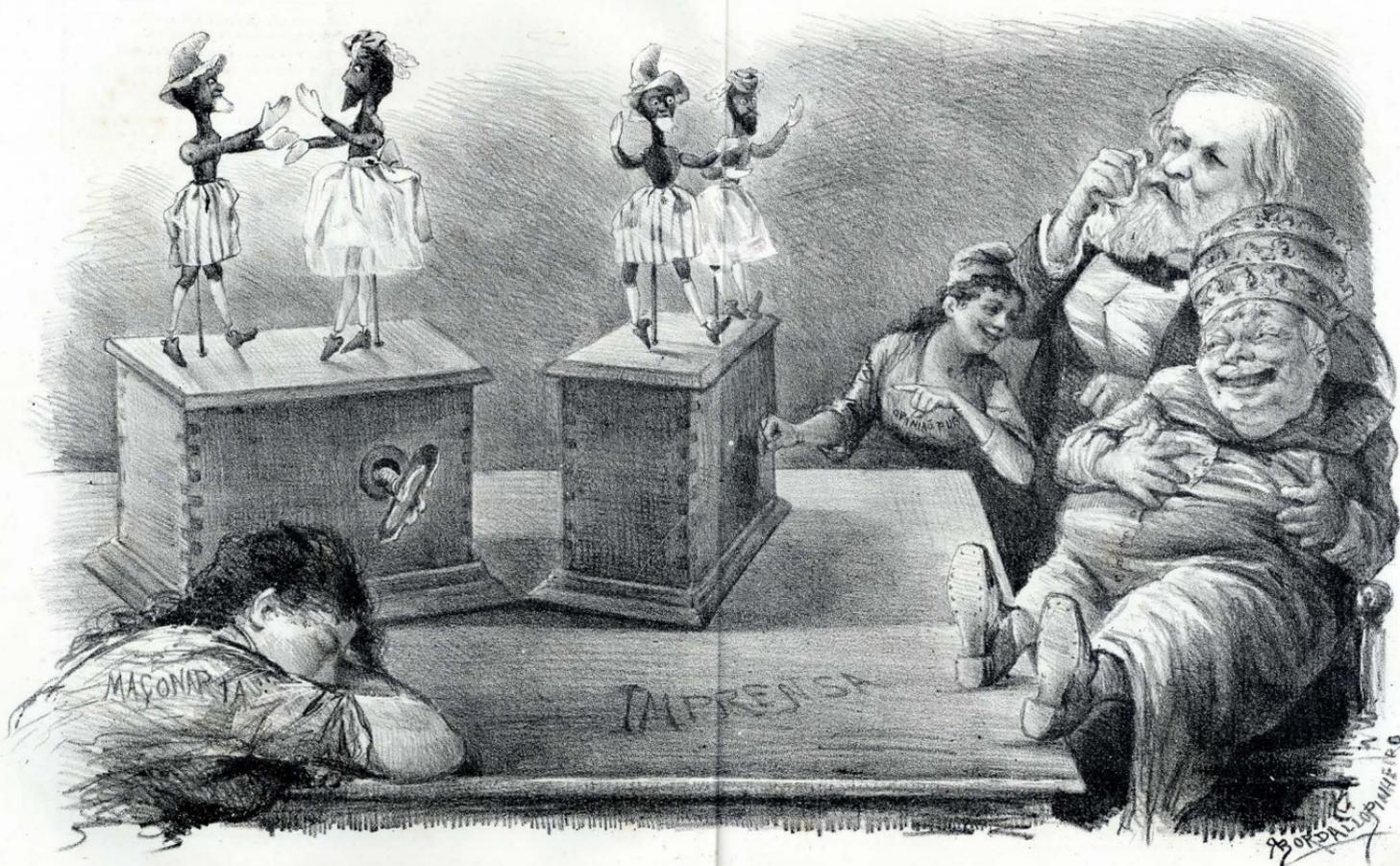
O nariz do actor Martinho;

E os cabellos louros da Sra. Marquelou.

São duas cousas essas cujo apparecimento em scena elle não perdôa ao conservatorio dramatico.

GRYPHUS.

A Igreja e o Estado, e o Estado e a Igreja  
OU A DANÇA DOS BONECOS (ANIMADOS.)



*De cada vez que a Opinião Publica lhes dá corda recomçam no bate-pé, maissem nunca se locarem, nem mudarem de logar. Ha meninos (grandes) que lhe acham graça, mas... nem todos.*

**Autographos do Mosquito.**

THEATRO

Todos me respeitam porque sou um homem de caracter.

GUERREIRO.

No theatro todas as mulheres são flôres: eu mesma sou uma

ROSA.

No *Guarany*, o Galvão inveja o bri ho das minhas ramas. Trate das suas; faça como eu, limpe-as

AREIAS.

Hontem levantei-me cedo para apreciar a manhã: nunca vi nenhuma tão formosa

AUREORA.

Ha criticos que parece que têm a intelligencia de pedra: o do *Mosquito* é a mais dura

FRAGA.

Eu sou sempre pelos opprimidos, por isso lastimo immenso a Servia, a Herzegovina, a Irlanda

APPOLONIA.

Para o Valle, patriotismo é uma palavra vã: desdenha da patria alheia e até da propria

LISBOA.

Zelia et Suzanne ont été attaqués par des malfaiteurs: Suzanne a appellé son *groom*.

ZELIA LAGARDE.

Confere com os originaes.

BOB.

P. S.—Depois d'este numero impresso recebi o seguinte bilhete:

« Retira o autographo que te mandou o Lisboa: que digam pilherias a meu respeito, vá; mas inventarem-me coisas, isso é que não

VALLE. »

Pela cópia fiel

BOB.

**Fabula Instantanea.**

NA FÉ DAS BEMAVENTURANÇAS....

Laurindo está a morrer: Ao celebre satyrico tão pobre e tão mordaz, todos dizem que Deus na gloria o acolherá bem.

—  
 Dos pobres d'espírito  
 é o reino dos Ceus.

BOB.

**A guerra do Oriente**

Nissa, 12 de agosto.

Mudei o meu quartel general do norte para o sul do theatro da guerra afim de acompanhar as operações— e os turcos, com quem me relacionei desde que elles começam a ser os mais fortes.

Grande banzê! Apesar do nascimento do pequeno principe, que por signal chora com um bezerro com dôr de dentes, os servios levam para o seu tabaco. As operações são conduzidas com certo vigor, e os turcos conseguiram passar o Timok, rio que se não deve confundir com o TINOCO do JORNAL, a quem eu queria spanhar cá para fazer um curso de dansa á moda do Mozart.

O principe MILAN começa a estar sobre brazas, e se não fossem os seus ministros, que são homens de bigode preto, já tinha dado com os burrinhos n'agua. O que falta aos servios não são soldados. Basta ver a gente que tem morrido para calcular como são numerosos os exercitos de parte a parte. Pelas contas turcas, 138,118 servios têm mordido o pó— o que lhes deve ter deixado a boca cheia de terra. Pelos calculos servios, dos turcos já 138,118 foram fazer companhia ao finado sultão ABDUL-AZIZ— em bom portuguez. ADEULEM-DE DE ASSIS. Sommando, temos nós 276,236 mortos, sendo 3 de sarampão e 1 de *delirium tremens*. Já se vê que a falta não é de soldados, nem mesmo de cabos d'esquadra. O que falta, especialmente aos servios, são generaes. E' verdade que cá estão TCHERNIAEFF e FADIEFF, mas os palmos d'esses têm sido reprovados com todos os FF e RR.

Tive ha dias occasião de conversar com o principe MILAN, e fiz-lhe vêr que todo o exito dos seus projectos de independencia dependiam de ter um general capaz, e insinuei-lhe delicadamente que talvez eu lhe pudesse arranjar um. Afinal fallei com mais franqueza e proferi o nome do GENERAL CABRAL.—Hom'esse estava a calhar! exclamou o principe. Isso era chegar e acabar-se logo tudo, sem effusão de sangue... Mas quererá elle salvar a Servia? i— Ahi é que está o *busilis*, respondi eu. Se V. A. quer gastar 62,500 n'um telegramma...— Está bom, eu consultarei o meu ministro da fazenda. E por 62,500 de electricidade ficou tudo no *statu quo*, e o bravo general no seu cocego fluminense.

Aqui para nós, quem está em maus lenções é a Servia. Isto digo com todas as reservias. Acaba de soffrer um grande revez. O coronel NORVATORICH, que por nome não perca, e que acaba de evacuar— diante dos turcos— a fortaleza de KNUJUZEVATZ e ALEZINITZA, e tá aqui, está em poder dos turcos. As cousas estão tão bicudas que já se falla em intervenções estrangeiras para restabelecer-se a paz entre as altas potencias *conturbantes*, com que sou

O ESPECIAL mandado pelo MOSQUITO

A. FAVA.

**Bemvidos!...**

AO EMPREITEIRO DAS AGUAS E AO DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

Do povo fluminense emfim cessam as maguas ;  
 á sede e ao calor veremos breve o fim.  
 Veiu no *Elbe* tudo— arvoredos e aguas,  
 Gabrielli e Jardim.

Bob.

**Salpicos**

Os jornacs impios e os da opposição — que vem tudo a ser uma e a mesma gentinha — são unanimes em clamar que tudo está perdido, e que vamos caminhando, por um lado para a bancarota e pelo outro para o obscurantismo. Não me admira a desfaçatez com que esses escrevinhadores mentem: o que me causa espanto é que não haja promotores publicos para os arrastar aos tribunaes.

No tempo em que havia a Meza do Desembargo do Paço por certo não se consentiria na publicação de tantas torpezas. Por isso os tacs patifes maçons gritam contra as instituições antigas e contra a Santa Religião! De certo, se a impiedade não tivesse feito tantos progressos, não se veria o que se está vendo.

Mas, para provar que as cousas vão perfeitamente e que nadamos em um mar de contentamentos, basta enunciar o que por ahí vai de divertimentos, saraus e estejos.

Amanhã as regatas em Botafogo, na terça-feira um nucuento sarau no MOZART; os festejos preparados para Sete de Setembro; e a procissão da Lampadoza; e o *Te-Deum* projectado para celebrar a feliz chegada de FONSEMOR — é um nunca acabar. Isto não contando o que já passou: o concerto no CASSINO, o baile na Gymastica Franceza a estrêa da SRA. CARLANY e a salvação e uma criança attaccada de coqueluche, pelo uso da milagrosa agua de Lourdes.

Mas o que mais deve alegrar a todos os espiritos bem tencionados são as cortezias que o nosso collega do

GLOBO fez ao enviado do grande PRISONeiro DO VATICANO.

Não está ainda n'aquelle estado que a SANTA MADRE IGREJA chama *de graça*, mas é assim que se começa, e se lhe não faltarem as sãs admoestações, os bons conselhos e uma bem entendida animação, deve-se ter toda a esperanza em vêr o GLOBO representar um papel conspicuo n'esta liga que já hoje se compõe do APOSTOLO, o BOM LADRÃO, a SENTINELLA DO REV. JOÃO MANDES e o MOSQUITO.

Brevemente vai apparecer na Bahia uma outra folha destinada a advogar os interesses da religião e a candidatura eleitoral do Sr. D. ANTONIO DO PARÁ, o inclito prelado q e tanto se tem distinguido n'esta lucta contra os perseguidores do catholicismo e os infames maçons. Ainda ag. ra o Santo Pastor, desprezando o lugubre uivar dos cães tinhosos do materialismo, deixou cahir sobre o arcepreste da Sé do Pará, o peso de um *ex-informata* que bem lhe fez sentir que a igreja não pôde viver sem disciplina. Assim é que se ensina.

E' pena que não tenhamos aqui um diocesano da força d'aquelle! Não que o Sr. D. PEDRO DE LACERDA seja menos energico e menos bom propugnador dos direitos da igreja, mas a sua extremada caridade leva-o a branduras que os pasqueiros liberalões classificam de effeitos do medo. Que sucia!

E não querem que Deus mande castigos! Pois ha de mandar, fiquem certos. Já ahí vem os gafanhotos, e em Portugal quebram os bancos, invenção dos inglezes e outros protestantes sem fé nem lei. E' bem feito. Se os que tinham ali o seu dinheiro, o tivessem antes posto no mealheiro das almas, não estavam agora em afflicções. Emfim nada nos parece completamente perdido, mandando-se resar alguns resposnos, mas resposnos bons, dos de 105000.

(Por menos não é possivel ter-se um resposno capaz.)

São horas de ir a *vesperas*. Acabo, pois, aqui.

Bob.

Sachristão honorario.

# HARMONIA



## INNOCENCIA.

Tens dias correm suaves  
Bordados de totra luz  
Como o pipillo das aves  
Nos horizontes azuis.

Nada prende os teus encantos  
Teus passos nada detem:  
Choras e ris: os teus prantos  
São de alegria tambem.

Que doce existência a tua!  
Que meigo e puro arreto!  
Seremo ralo da lua...  
Tremente ralo de sol.

Mas esse encanto profundo  
Hade acabar-se por fim:  
Quando pensares no mundo  
Quando pensares em mim.

*Luiz Guimarães Junior.*

## LUÍZA LEONARDO

*Aos artistas da harmonia, da elegancia e do espirito, aos felizes que atapetam de rosas  
o seu caminho dando-se o braço em tão aprazivel passeio, — uma saudação d'um pária  
da arte que caminha sobre cardos e espinhos.*